

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Desde o início da guerra na Ucrânia, inúmeras multinacionais suspenderam ou encerraram as operações na Rússia

Com crise econômica, frota de carros envelhece

O Pibinho dos últimos anos provocou um efeito indigesto no mercado automotivo: o envelhecimento dos carros em circulação. Atualmente, apenas 23,5% dos automóveis no país têm até cinco anos de uso. Há uma década, a fatia era de 43,1%. Os modelos de idade avançada (de seis a 15 anos) passaram de 38,1% em 2021 para 57,1% hoje em dia, conforme dados do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças). Carros velhos poluem mais e provocam mais acidentes.

Reprodução



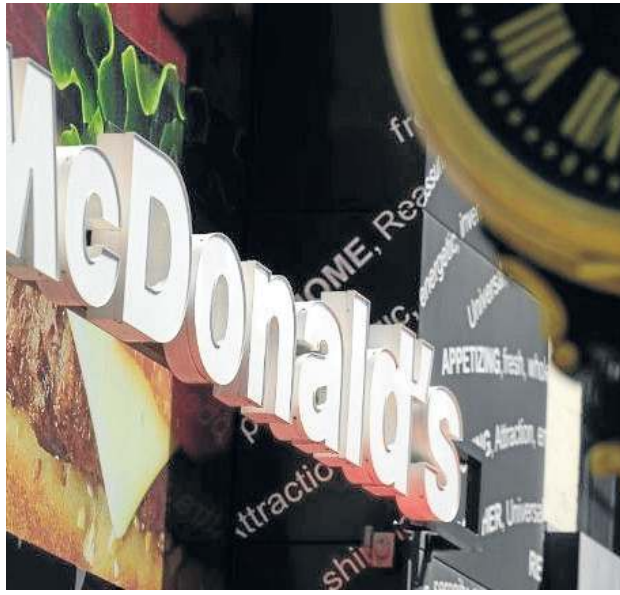
Empresas de capital aberto lucram mais do que o esperado

A temporada de balanços preocupava o mercado financeiro, mas as previsões pessimistas não se confirmaram. Muito pelo contrário. Segundo relatório da XP distribuído a clientes, 62% das empresas cobertas pela instituição tiveram lucro acima do esperado, enquanto 30% decepcionaram. Apenas 8% apresentaram resultados exatamente em linha com o que havia sido projetado. Ainda assim, os analistas pregam cautela para o restante do ano, principalmente diante do turbulento cenário eleitoral.

McDonald's e Renault desistem da Rússia

As informações que chegam da Rússia são imprecisas, mas é muito provável que os empresários locais não estejam nada satisfeitos com a guerra. No início desta semana, duas empresas globais anunciaram que desistiram de atuar no mercado local, o que, certamente, provocará estragos na economia russa. O McDonald's — uma das primeiras marcas ocidentais a se estabelecer por lá, em 1990, após a dissolução da União Soviética — informou que encerrará definitivamente a operação de suas 850 lojas no país. Já a montadora Renault avisou que venderá todos os seus ativos, inclusive uma fábrica em Moscou, para o governo russo. O valor da transação não foi informado oficialmente pela empresa, mas fontes do Ministério da Indústria e Comércio afirmaram que ela será assinada pelo valor simbólico de um rublo. Seria isso uma espécie de expropriação? Não à toa, desde o início da guerra na Ucrânia, inúmeras multinacionais suspenderam ou encerraram as operações na Rússia.

AFP



Europa vai mudar regras para visitantes brasileiros em 2023

A Comissão Europeia vai passar a exigir, a partir de 2023, uma autorização de viagem para os visitantes que não precisam de visto para entrar no Velho Continente. É o caso dos brasileiros, que deverão pedir o documento (ele será chamado de Etias, sigla em inglês para Sistema Europeu de Informação de Viagem e Autorização) de maneira on-line e pagar uma taxa de sete euros. Todos os solicitantes terão suas informações pessoais rastreadas e checadas pelas autoridades europeias.

CrÃ©dito: Divulgação/Itaú



9,6 MILHÕES

de profissionais precisam receber qualificação adequada para atender as necessidades tecnológicas das indústrias brasileiras até 2025, segundo estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

A alta de juros e a menor demanda por crédito vão exigir dos bancos bastante resiliência operacional"

Milton Maluhu, CEO do Itaú Unibanco

RAPIDINHAS

A Netflix está em busca de soluções para reverter a inédita queda do número de assinantes registrada no primeiro trimestre. A próxima novidade será a inclusão de atrações ao vivo em seu cardápio, especialmente programas de auditório ou comédias. Segundo fontes da empresa, a iniciativa está em fase de testes.

A crise econômica e a turbulência política sem fim têm levado muitos brasileiros a desistir do país. De acordo com dados levantados pela Polícia Federal, 17% das pessoas que deixaram o Brasil em 2021 não retornaram. Foi o maior percentual em 11 anos. Em 2019, antes da pandemia, o índice era de 5%.

A adoção definitiva do home office reproduz as históricas desigualdades brasileiras. Um levantamento realizado pelo Loft Analytics (núcleo de dados do grupo Loft, do setor imobiliário) aponta que o trabalho exclusivamente presencial é mais frequente nas classes C (63%) e D/E (64%) do que nas classes A (45%) e B (51%).

Enfim, um refresco na avalanche de notícias negativas no mercado automotivo. Nos primeiros 15 dias de maio, as vendas de veículos aumentaram 7% em relação ao mesmo período do ano passado, quebrando uma longa série marcada pela queda dos licenciamentos. Ainda assim, a alta de preços é uma barreira para que o setor volte a acelerar com força.

ESTATAIS

Petrobras continua na mira

Governo estuda mudanças na presidência e na diretoria da empresa. E Bolsonaro volta a criticar a companhia

» MICHELLE PORTELA
» INGRID SOARES

A Petrobras continua na mira do presidente Jair Bolsonaro (PL). Além de ter trocado o titular da pasta de Minas e Energia, o presidente estuda mudar o presidente da companhia, José Mauro Coelho, e mais três diretores da empresa, além de analisar um novo modelo para a política de preços dos combustíveis.

A substituição dos diretores Financeiro, de Tecnologia e de Relações Institucionais estaria no forno. Com exceção da Financeira, as outras diretorias não têm relação com o preço dos combustíveis. Por isso, a insistência do presidente em tirar os titulares de seus cargos desperta suspeitas de aparelhamento político da empresa. Para a área de Tecnologia está cotado o ex-diretor da Gol Paulo Palaia, que é apoiador do presidente.

Ontem, em conversa com apoiadores, na saída do Palácio da Alvorada, Bolsonaro sugeriu que novas mudanças ocorrerão nos próximos dias na Petrobras. O presidente também voltou a criticar os altos lucros da estatal e, sem maiores detalhes, disse que pretende interferir nesse assunto.

“Com toda certeza, vamos entrar na Petrobras nessas questões também. Não é possível uma petrolífera dar 30% de lucro enquanto as outras dão, no máximo, 15%, para atender interesse não sei de quem. Tem mais coisa para acontecer na questão da Petrobras. Não vou entrar em detalhes. A gente está sempre

fazendo alguma coisa para buscar alternativa”, afirmou.

Mais tarde, em discurso em evento do setor de supermercados e alimentos, em São Paulo, o chefe do Executivo voltou a criticar a companhia. No último domingo, ao ser questionado sobre possível troca no comando da Petrobras, o presidente disse que o novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, tem “carta branca” para decidir os rumos da estatal.

Além de anunciar o início de estudos para a privatização da Petrobras, Sachsida pretende sugerir mudanças na forma de cálculo do preço dos combustíveis, cujo custo, segundo interlocutores do governo, poderia cair de 10% a 15%.

Atualmente, ao enviar o petróleo às refinarias, a estatal trabalha com um preço conhecido como CIF que inclui os custos envolvidos para importar o petróleo, como seguro e frete. Esse preço é usado mesmo nos casos em que o petróleo é nacional. A ideia é que a Petrobras passe a usar o preço FOB (do inglês, free on board, que não inclui os custos envolvidos na importação). Outra medida cogitada é adotar um intervalo maior entre os reajustes dos combustíveis.

O coordenador geral da Federação Única dos Petroleiros, Deyvid Bacelar, diz que Bolsonaro e Sachsida pretendem desviar a atenção do centro do problema. Segundo ele, a questão central é “a política equivocada de reajustar combustíveis com base na variação do petróleo no mercado internacional, flutuação do dólar e custos de importação, mesmo o Brasil sendo produtor e autossuficiente em petróleo”.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Sede da Petrobras no Centro do Rio de Janeiro: política de preços também é alvo de críticas

Novo complicador no caso Eletrobras

O novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, foi a campo para defender a privatização da Eletrobras, assunto que está na pauta de amanhã do Tribunal de Contas da União (TCU). Uma divergência de números no balanço da empresa, no entanto, pode complicar os planos do governo. Ontem, a estatal de energia confirmou ter provisionado R\$ 33,4 bilhões para pagar ações judiciais movidas contra a companhia, de acordo com demonstrativos financeiros de dezembro de 2021. O valor é superior ao estimado inicialmente.

Na última sessão plenária, em

11 de maio, o ministro revisor do processo, Vital do Rêgo, pediu explicações para verificar as províncias no balanço da Eletrobras. Inicialmente, o relator identificou que o provisionamento tinha aumentado de R\$ 17 bilhões para R\$ 26 bilhões, abaixo do informado pela Eletrobras ao Correio.

“A Companhia tem, de forma consolidada, R\$ 33,4 bilhões provisionados, referentes a ações judiciais de várias naturezas à data base de 31.12.2021. Desse montante, R\$ 25,7 bilhões referem-se às demandas judiciais do empréstimo compulsório sobre o consumo de energia elétrica”, informou a Eletrobras, em nota.

Ontem, Sachsida se reuniu com o ministro do TCU Augusto Sherman, apontado como alinhado ao Palácio do Planalto. Depois, falou por videoconferência com o ministro Benjamin Zymler. Para hoje, está confirmada reunião com o relator do processo na corte de contas, ministro Aroldo Cedraz.

Para Vital do Rêgo, o provisionamento dos recursos representa um risco aos atuais investidores, uma vez que, se o valor for revertido em favor da empresa após a desestatização, eles perderão os recursos. “Se, em momento posterior à capitalização da Eletrobras, a estimativa

de provisionamento for revisada em favor da empresa, poderá haver aumento significativo dos dividendos a serem distribuídos”, afirmou.

E prosseguiu: “Caso essa possibilidade se concretize, a União terá deixado de receber vultosos dividendos relativos ao exercício de 2021, pois, embora possa recebê-los em caso de futura reversão de provisionamento, o fará em proporção inferior à que teria ocorrido quando detinha 72,22% do capital social da companhia, já que a capitalização da Eletrobras reduzirá sua participação para 45%”. (MP)



Não é possível uma petrolífera dar 30% de lucro enquanto as outras, no máximo 15%, para atender interesse não sei de quem. Tem mais coisa para acontecer na questão da Petrobras. Não vou entrar em detalhes"

Jair Bolsonaro, presidente da República